1) **Quais os sentimentos e sensações da sua atuação na Olipet?**

Curiosidade, ansiedade, felicidade, prazer e realização.

Eu fiquei ansiosa e nervosa para atuar com as crianças, mas no decorrer das atividades tudo isso foi esquecido e superado com a motivação da criançada.

Foi muito satisfatório poder participar de uma atividade desta natureza, com o foco no desenvolvimento sócio-afetivo da criança, motor e ajudar a disseminar o esporte como um todo.

Satisfação por participar de um evento que prioriza o desenvolvimento da criança e do adolescente usando o esporte como ferramenta, e fiquei feliz por ver os adolescentes participando e jogando sendo capazes de cuidar dos seus jogos e arbitra-los, além da prática em geral e o ambiente de competição que acredito ser de extrema importância.

Participei do GI e senti que na hora da atuação nos jogos, apesar de estar um sol muito forte, nosso desempenho (parceiros de atuação), foi muito bom, porque estávamos motivados e houve colaboração no sentido de trocas de informações e na própria atuação houve revezamento de ações.

Em primeiro, de ansiedade e medo....por não saber o que me esperava,após, senti-me realizada e tranquila pela serenidade e diversão de todos os envolvidos

Me senti efetivamente contribuindo para o desenvolvimento da competição.

Foi um sentimento de pertencimento, pois em todo o processo houve envolvimento e trabalho e isso foi o que senti por parte de todos os envolvidos.

Com GI: Papel de orientação. Me senti mais solto, com menos responsabilidade. A minha única atuação foi reunir o grupo e depois acompanhá-los nas suas decisões.
Com GII: Foi mais gratificante. Me senti com mais responsabilidade e tive que pensar mais em como fazer com que as crianças tirassem maior proveito do jogo e pensassem nele nas rodas de conversa.

Surpresa, foi muito gratificante, pude constatar que criança é sempre criança não importa de onde venha. Não sei o que esperava, mas com certeza encontrei muita coisa que levei para minha formação profissional. Obrigado.

A atuação na Olipet contribuiu para o meu conhecimento de como funciona um evento esportivo, o que é necessário para seu desenvolvimento e qual a função de cada pessoa, onde mesmo somente observando foi possível compreender melhor.

2) O Módulo II deu conta/segurança para sua atuação? O que faltou ou poderia ter sido mais aprofundado?

Parcialmente. Faltou mais vivência na prática pois muitos de nós não tínhamos noção de como seria o evento.

Os encontros foram produtivos para a atuação da OLIPET.

Não tenho o que apontar como deficiência neste ponto, tudo funcionou perfeitamente.

Não fiz o curso.

O Módulo II, poderia ter tido um pouco mais de parte prática, abordagens de situações problemas e melhor fixação das dinâmicas dos jogos; como o jogo em si e as regras.

Sim, todo o apoio que foi dado durante o modulo garantiu segurança na minha atuação durante o evento. O entendimento dos jogos poderia ter sido maior se na primeira apresentação já tivesse os vídeos com as práticas.

Não participei das aulas do Módulo II, mas acredito que minha formação no PET foi essencial para que eu tivesse uma percepção diferente do jogo, o que gerou intervenções diferentes.

Sim. Creio que se não tivesse feito, não poderia ter atuado na Olipet.
Sugiro que numa próxima oportunidade a vivência das atividades seja feita em condições naturais, e não adaptadas ao mínimo, fortalecendo o praticar a teoria e teorizar a prática.

3) As informações complementares postadas no ambiente virtual (site Stoa USP) foram úteis? O que faltou ou poderia ter sido mais aprofundado?

Sim foram. Poderia ser aprofundada a vivência em cada jogo não somente a teoria, pois na prática o entendimento é mais rápido.

Sinceramente eu não utilizei muito o ambiente virtual, não consigo tirar proveito desses ambientes, prefiro encontros presenciais.

Todas as informações foram de grande valia e vieram a somar com o conhecimento já existente e com o conhecimento que foi adquirido ao logo das atividades do OLIPET.

Não tive acesso ao material.

As informações foram muito úteis, porem houve excesso nos textos reflexivos, o que em muitas vezes não foi muito produtivo devido à falta de tempo para a leitura.

Eu usei pouco, mas a nossa instituição entrou algumas vezes para tirar dúvidas e foi importante, com certeza!

Sim, de extrema importância.
Estimular mais a curiosidade referente ao esporte. Uma prática dos mediadores antes das competições.

O pouco tempo extra dificultou o acesso e utilização deste recurso, talvez se já viesse impresso seria mais aproveitado, mas acho maravilhoso este recurso, não desejando que este seja descartado.

Os textos postados no Módulo I foram muito bons. Li alguns e gostei bastante.

Particularmente não atuei no virtual, não consegui me desenvolver neste formato, preciso melhorar.

Não tive acesso ao material.

4) Compartilhe situações de sucesso e de dificuldade em sua atuação como mediador na XIV Olipet.

Sucesso foi apresentar o jogo para as crianças e elas entenderem, pois já haviam praticado na instituição. A dificuldade era quando a criança não tinha nenhuma vivência no jogo ou no preenchimento do passaporte. Ficar sozinho mediando é bem complicado, pois são muitos detalhes para uma pessoa verificar.

Sucesso foi ver as crianças entusiasmadas com as atividades e querer realizar todas. A dificuldade foi explicar para as crianças que aquela atividade que eles queriam naquele momento estava cheia e que precisávamos ir para outra, o rostinho deles dizia que não queriam mudar... mas aceitaram porque sabiam que o importante era eles vivenciarem um pouquinho de cada.

Uma situação que acrescentou muito foi a de uma entidade que infelizmente agora não me lembro do nome que não teve um adversário para realizar o jogo de frisbee e fizemos uma mistureba entre crianças e mediadores, foi muito divertido, sem falar que a troca que experiências durante o jogo foi muito prazerosa. Agora uma situação complicada, foi o fato de ter presenciado um momento em que dois alunos da mesma entidade que estavam no mesmo time, ter entrado em atrito um com o outro, foi bem desagradável, e por pouco não tive que pedir para que eles saíssem de campo.

Apesar de não ter participado como mediador(a) diretamente, a participação como mesária possibilitou o acompanhamento com sucesso das atividades. Não existiram dificuldades, a função do mesário é bem definida e tranquila. É uma vivência gostosa e importante para a minha formação.

As situações que aconteceram no vídeo demonstrativo foram de grande ajuda para que agirmos com menos erro.
A equipe sentiu domínio da situação e desempenhou de modo satisfatório o jogo.
A principal dificuldade foi quando terminava um jogo.
A montagem de duas novas equipes era muito demorado, o que causava dispersão dos que estavam esperando para jogar.

Em um dos jogos de street soccer, duas equipes estavam muito alteradas e violentas no jogo, até mesmo se ofendendo, não sabia se parava o jogo então perguntei ao professor de uma das escolas se queria o tempo técnico, ele disse não, e fiquei apreensiva caso eles "saíssem na mão", mas o final do jogo chegou sem nenhuma briga.

Essas situações da prática que podem nos ajudar a ter essa percepção. Eu mesmo senti a euforia dos participantes em iniciar as atividades para saber quem sairia vencedor.

Dificuldade em conversar com algumas turmas quando o orientador não deixava claro o processo e assim elas apressavam-se em ir a próxima atividade. Facilidade em conduzir o jogo visto que a maioria já conhecia os jogos.

Algumas instituições não iniciaram os jogos do evento com antecedência nas instituições e não realizaram o questionário dos objetivos com elas.

Tivemos um problema com o sol. Fiquei todo queimado no dia seguinte. Acredito que as minhas chamadas e intervenções para a roda foram melhorando ao longo do dia. Depois de cada jogo repensava as intervenções com o outro mediador. Discutíamos quais lances eram polêmicos, quais regras estávamos esquecendo de combinar, como abordar as estratégias de jogo na roda final...

Sucesso: foi ter tido a oportunidade de mediar, sinto não poder ter vindo aos domingos também, não tive trabalho, as pequenas ocorrências acabaram sendo resolvidas rapidamente pelos educandos.
Dificuldades: foi fritar sob o sol, com "virose".

Atuei como mesária do vôlei, onde não tivemos dificuldades de organização, pelo fato de todos terem sidos informados anteriormente sobre como funcionaria o evento.

5) Cite situações em que você se viu efetivamente contribuindo para o desenvolvimento esportivo e a aprendizagem dos participantes?

É muito bom quando conseguimos tirar as dúvidas, contornar situações de inferioridade, apresentar o jogo e elas se interessarem a participar.

Quando eles tinham alguma dúvida, me pediam opiniões de como atuar no jogo, mas orientações em cada atividade. Cada detalhe falado, relatado por eles foi de grande ganho para o desenvolvimento.

Foi exatamente no momento que mencionei na questão 5, onde com a ausência de uma entidade, podemos nós mediadores participar mais efetivamente e durante a partida dar toques as crianças, foi muito gratificante.

Acredito que ao esclarecer algumas dúvidas sobre regras, e instruindo algumas vezes sobre questões do jogo.

A maneira e o olhar, de como foram organizados os jogos, propiciou aos jovens participantes, as possibilidades, em vários aspectos como: FÍSICOS – (Desempenho) etc. EMOCIONAIS -(Respeito às regras e sentimento de pertencimento ao grupo).
Devido a maior proximidade com os participantes a mediação foi a melhor maneira de contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem.

Como mesária o fato de reunir-me com as equipes e vermos juntos as pontuações. Senti-me mais próxima da criançada e pude ajudar na localização. Já no jogo, a atuação foi pequena, mas presenciar as equipes sozinhas combinando junto as regras e depois me perguntando se podiam jogar com 3, ou cobrar lateral de um jeito ou de outro, gostei de poder sem contada...mesmo que poucas vezes.

Quando o grupo era reunido e perguntado ao mesmo se haviam entendido como aconteceria a atividade, percebi que o grupo adquiriu as informações para a realização das modalidades.

Mediar as situações de conflito durante a partida para que esta flua de forma homogênea.

Numa das rodas finais, muitos garotos viam como impossível jogar com um menino que tinha quase a altura da mini-cesta de basquete. No decorrer do jogo o mesmo menino disse que ele era alto, mas os adversários poderiam explorar a velocidade para ganhar dele. Disse isso na roda final e levantamos exemplos em que a velocidade foi usada como recurso.

Quando apareceram algumas crianças que não conheciam as regras da modalidade, pude fazer um resumo rápido e boa sorte. Deu tudo certo.

Devido a minha função, tive maior contato com as crianças somente na parte de organização na quadra, conferir nomes, etc.

6) O que você leva desse curso para sua formação/atuação profissional e para a vida em geral?

Comecei a rever meus métodos de aula, dar mais espaço para o aluno falar, dar feedback das atividades, resolver os conflitos com bate papo coletivo.
É difícil mudar a maneira de como o esporte é visto, mas quando temos força de vontade e determinação basta começar,nada é impossível e é com trabalho e empenho que atingimos nossos objetivos.

É possível renovar os torneios em escolas; a importância de respeitar as faixas etárias e seus desenvolvimentos; realizar adaptações em regras, jogos; cada criança ter suas metas a serem atingidas, dessa forma estimula cada um a se esforçar e participar dando o seu máximo. Levo para a vida o sorriso dos pequeninos, a empolgação, a energia que eles tem e transmitem para a gente.

A experiência de um trabalho que pode ser realizado para qualquer publico em qualquer região, a gratificação que se obtêm ao ver uma criança iniciando ou praticando esporte, se socializando, participando efetivamente de algo, tomando decisões, poder ser o guia para a formação do individuo como um todo.

Apesar de não fazer o curso, aprendi que uma competição onde os adolescentes são os responsáveis por fazer valer as regras e cuidar do placar dá muito certo. Estimula e desenvolve a responsabilidade dentro do que eles provavelmente consideram como lazer.

Podemos, trabalhar com competições em formatos mais interessantes, saindo do padrão, procurando respeitar o nível de entendimento dos participantes, motivando-os através de outros recursos, ex(ficha de metas), as regras, a mediação e outras ações, sem descaracterizar os aspecto de uma competição, mas que podem ver o lado humano, do participante, fazendo com que ele se sinta parte de algo e tenha motivação para querer participar.

O uso de metas para trabalho em equipe, o modo de organização, preparo antecipado tanto da equipe quanto das crianças.

A aprendizagem é sempre um ganho para a nossa prática do nosso dia-dia e para o longo da vida, com certeza em algum momento da vida será útil.

As informações teóricas e praticas sobre o processo de iniciação esportiva infanto-juvenil e principalmente a sistematização de uma possibilidade de pratica esportiva que permeie as fundamentações de desenvolvimento desta faixa etária e a vontade de difundir tais ideais em outros locais privilegiando o processo de formação social e esportiva das crianças.

Acredito não ter feito o curso da forma como foi planejado. Mas levo pensamentos sobre uma forma muito gostosa de competir, na qual há um foco num desenvolvimento mais global. As mudanças de adversário e de esporte focam mais na prática e menos no rankeamento dos times, o que acredito ser mais saudável.

Um acervo de atividades muito ricas e prazerosas.

Experiências com profissionais maravilhosos.

Repensar a minha prática pedagógica.

Agradecer a Deus por me permitir conviver com pessoas como vocês.

Pena que é longe.